

Os primeiros 14 dias de ratos são conhecidos como hiporresponsivo ao estresse (PHRE). Diferentes níveis de cuidado materno (CM) no PHRE promovem variadas respostas ao (E) e à atividade monoaminérgica. O trabalho investiga se variações naturais de CM influenciam as respostas da corticosterona (CORT) e a atividade da dopamina (DA) no hipotálamo de neonatos submetidos a um E. 60 ninhadas Wistar foram padronizadas em 8 filhotes no dia D0 (nascimento). Do D1 ao D10 registrou-se o CM, sendo observada a frequência de lambidas (FL) através de 4 registros de 72 min /dia. A média de FL da população foi $5,52 \pm 0,18$. Foram definidas como Muito-Cuidadoras (MC, média $>6,99$; $n=10$) e Pouco-Cuidadoras (PC, média $<4,18$; $n=12$). No D13, 1 casal por ninhada foi submetido a um E por frio (0°C por 6 min) e sacrificado 15 min pós-E (M15 e F15). Outro casal foi como controle (M0 e F0) e sacrificado no mesmo dia. O sangue foi colhido para análise da CORT plasmática (ng/ml) por radioimunoensaio e o hipotálamo para cromatografia líquida de DA e DOPAC (metabólito da DA), obtendo a DOPAC/DA (pg/ug). A ANOVA de 3 vias com Post Hoc de Duncan mostrou E aumentando os níveis de CORT em filhotes de MC e PC (PC: M0 $13,8 \pm 4,5$ /F0 $9,3 \pm 1,0$ e MC: M0 $8,5 \pm 3,9$ / F0 $7,0 \pm 1,0$; PC: M15 $18,9 \pm 2,9$ /F15 $22,9 \pm 3,8$ e MC: M15 $22,2 \pm 5,0$ /F15 $12,3 \pm 2,0$) e diminuição da DOPAC/DA em filhotes de MC e PC (PC: M0 $36,3 \pm 11,9$ /F0 $62,4 \pm 26,9$ e MC: M0 $60,7 \pm 26,5$ / F0 $54,7 \pm 14,8$; PC: M15 $39,2 \pm 6,8$ /F15 $32,3 \pm 11,7$ e MC: M15 $17,4 \pm 4,2$ /F15 $35,5 \pm 10,8$). Embora o período neonatal se caracterize pela hiporresponsividade, o estresse por frio induziu uma ativação da adrenal, aumentando a corticosterona plasmática. O comportamento maternal não foi capaz de reduzir a resposta a esse estímulo estressante. Por outro lado, o estresse por frio no período neonatal reduziu a atividade do sistema dopaminérgico, diferentemente do que ocorre no adulto.